

menos Giesuê porque estava servindo o exército.

Meu bisavô Matteo e o filho Marcos, chegando ao Brasil só encontraram picadas no meio do mato. Não havia nem um rancharinho para se abrigar da chuva e passar a noite.

Passaram as primeiras noites embaixo de uma pedra que formava uma pequena entrada. Estava localizada no Rio Salto e cada vez que eu passava por ali com o meu pai ele dizia: Quando o meu vovô da Itália, dormiu no chão embaixo desta pedra, antes de fazer o rancharinho.

### Os filhos de Matteo Mariot e Anna Fontanella

#### Os imigrantes:

- |                   |                     |   |
|-------------------|---------------------|---|
| 1º Pietro Mariot  | nascem - 11-01-1848 | (meu avô)   |
| 2º Cesare         | " " 09-03-1850      | (morreu - Budapest)                               |
| 3º Giovanni       | " " 04-08-1854      | (morreu emvenenado)                               |
| 4º Giesuê         | " " 17-01-1857      | (veio no penão de meu pai)                        |
| 5º Brigida        | " " 6-01-1859       | (esta não <sup>não há dados</sup> veio ao Brasil) |
| 6º Marcos         | " " 03-03-1861      | (veio com 17 anos na 1ª leva)                     |
| 7º Tereza Brigida | " " 22-08-1863      | (casou c/ Pietro Baldemar)                        |
| 8º Valerina       | " " 18-10-1865      | (casou 1º Franchini 2º Luigi)                     |
| 9º Margherita     | " " 04-01-1868      | (casou c/ Luiz Baldemar)                          |

Agora um pouco da história de cada um deixando Pietro por último por ser meu avô, onde darei sequência à história.

Cesare Mariot - morreu solteiro na Itália na construção da estrada Transiberiana

em Budapest. Estava trabalhando quando caiu uma barreira e uma pedra passou por cima causando-lhe a morte.

Giovanni Mariet - casou com Maria Belmonte e teve quatro filhos. Moravam todos no terreno que venderam ao Caruso onde este colocou sua indústria de vinho e derivados.

A morte dele foi assim: Andava a cavalo entre picadas no mato com outros companheiros, sendo que ele era o último da turma, quando por um motivo qualquer o cavalo se assustou e fez um gesto brusco. Como havia uma árvore caída não deu tempo para se abaixar e passar por baixo, ficou assim preso com os cabelos entre os ramos. A árvore rolou e caiu encima dele quebrando-lhe a coluna.

Foi levado para Laguna, de carro de boi, onde havia médico e hospital, porém nada podiam fazer. Sofreu muito durante muito tempo.

Naquele tempo não tinham nem um comprimido para suavizar a dor, então o médico achou melhor acabar através de envenenamento, sendo o autor inocente uma criança de nome "Xim" Spricigo.

Giovanni, que não saía da cama desde o acidente, ao tomar o veneno deu um pulo saltou da cama e disse: Tu me envenenaste! Ele foi enterrado em Itussanga e mais tarde sua mulher também.

Os nomes dos quatro filhos. Todos Brasileiros

1º filho - Mattio morreu criança.

2º " - Batista (Tita) casou com Carlota Silvestre (apelido. Marussel)



Seus descendentes moram no Rio Carvão

3º filho do imigrante Giovanni - Umberto, foi morar no Doze (acima de Orleans, mais tarde foi com a família para o Paraná.

4º filho - Giovanna Mariot que trás o nome do pai porque nasceu depois de sua morte. Casou com um Cambruci e também foi morar no Paraná.

História do 4º filho de Mattes.

Giesuê - este emigrante veio sozinho e por último, isto é na 3ª leva, porque estava servindo o exército, na fronteira, sendo que a Itália se encontrava em guerra naquela ocasião.

Quando Giesuê recebeu o recado dos familiares que diziam terem partido todos para o Brasil, deixou o exército e procurou um navio que viesse para a América. Foi assim que embarcou clandestino e se escondeu no porão de um navio sendo descoberto em alto mar dias depois.

Desembarcou em <sup>Lagoa</sup> Imbituba e para dar tempo afim de procurar os pais e irmãos, dirigiu-se para Lagoa e foi trabalhar na ponte das darangeiras em Calçadão para a construção da estrada de ferro Dona Teresa Cristina. Foi ali que perdeu a mão direita na explosão de pedra.

Casou duas vezes: A primeira com Teresa Nave

Imbituba e não

Lagoa

desembarcou

Giesuê